

CONHECENDO OS CINCO SENTIDOS

CEMEI WALTER BLANCO

JOILZA BATISTA SOUZA, ISILDA DA COSTA LADEIRA E

ANA LÚCIA SOARES

INTRODUÇÃO

No início do ano trabalhamos, com crianças de dois a três anos do CEMEI Walter Blanco, o projeto "Eu e meu corpo" que tratou da identidade e imagem do próprio corpo, bem com suas sensações. No decorrer do projeto, percebemos que as crianças apresentavam dificuldade para entender a função de algumas partes do corpo, principalmente dos órgãos dos sentidos. Desta forma, resolvemos desenvolver o projeto "Conhecendo os cinco sentidos" por considerar que o assunto contempla o ser humano como um todo, que usa sua percepção para viver e relacionar-se no meio em que está inserido. Tudo que observamos e todo nosso contato com o mundo exterior ocorrem por meio dos cinco sentidos. Trabalhar essa noção com as crianças, de maneira lúdica e prazerosa, é essencial para estimular sua sensibilidade e percepção do ambiente que as rodeia, incentivando-as também a compartilhar sensações e descrevê-las.

OBJETIVO

Levar as crianças a reconhecerem e desenvolverem os cinco sentidos e deste modo contribuir com os seus vocabulários.

DESENVOLVIMENTO

Utilizando como referencia para mostrar os órgãos dos sentidos, um boneco confeccionado em sala de aula, por ocasião do projeto "Eu e meu corpo" que deu origem a esse projeto, introduzimos a questão problematizadora - Para que serve? Mostrando no boneco perguntamos - Para que serve a boca?

- Pra falar.
- Por o copo e beber.
- Pra comer o papa.
- Para que serve o nariz?
- É pra fazer assim (disse um aluno mexendo o nariz como se fosse espirrar).
- Para que servem os olhos?
- É pra te ver melhor (imitando a voz do lobo mau)
- Para que servem os ouvidos?
- Pra colocar brinco – mas o boneco é menino, não pode colocar brinco.
- E as mãos para que servem?
- É pra fazer isso (disse um aluno enquanto balançava a mão)
- Pra pegar livro.



Durante essa atividade, percebemos que a maior dificuldade das crianças era para compreender o ouvir (audição) e o cheirar (olfato), pois, não disseram que o nariz é para cheirar e nem que os ouvidos servem para escutar. Num outro dia trouxemos pipoca e levamos o forno microondas da escola até a nossa sala. A princípio falamos que iríamos fazer algo, mas era surpresa e que as crianças teriam que adivinhar. Colocamos o primeiro pacote dentro do forno microondas sem que elas vissem, e ao começar o barulho dos estouros as crianças, na sua maioria, falaram - **é pipoca** – apenas um aluno discordou. Então perguntamos:

Por que vocês acham que é pipoca?

E a resposta foi: *tem barulho de pipoca.*

E como nós ouvimos este barulho? Algumas crianças apontaram para o ouvido; e outras não responderam.

Nossa próxima indagação foi: e tem cheiro?

- *Sim, tem cheiro de pipoca* – neste momento o aluno que havia discordado, já estava convencido que era pipoca, por causa do cheiro.

E por onde sentimos o cheiro? - *No nariz tia* – respondeu uma criança, e as outras concordaram com ela.

Depois tiramos o pacote e perguntamos: Será que esta quente ou fria?

- *Quente* – as crianças responderam.

E como nós podemos saber se esta quente?

- *Colocando a mão.*

Esperamos diminuir um pouco a temperatura, pedimos para que colocassem as mãos no pacote de pipocas e as crianças disseram:

- *Tá quente tia.*

E agora vocês acham que é o que?

- *Pipoca*

Mas vocês estão vendo?

- *Não tia, tá fechado*

E se eu abrir o saquinho nós vamos ver?

- *Vamos*

- *Como vamos ver?*

- *Com o olho* - e todos concordaram.

O pacote foi aberto para que eles vissem e a euforia foi geral, como se as crianças ainda não tivessem certeza de que era pipoca. Estouramos outros pacotes para dividir com todos, então perguntamos: e agora o que vocês querem? Como já era esperada a resposta: *comer*. Aproveitamos para perguntar: Qual parte do corpo nós usamos para comer?

- *Com a boca*

A seguir, realizamos uma sessão cinema, com direito a pipoca.

Ao final da atividade com as pipocas cantamos a música *pipoca na panela* e realizamos uma atividade de coordenação motora e colagem, as crianças fizeram bolinhas com papel crepom branco simbolizando as pipocas e colaram em uma folha na qual já havíamos colado um saquinho de pipoca.

No dia seguinte, em roda de conversa comparamos as respostas dadas pelas crianças na atividade com o boneco, com as respostas do dia da pipoca.

As conclusões chegadas foram as seguintes: (fala das crianças)

- a boca é pra comer.
- também pra falar, eu to falando, né tia.
- o nariz é pra cheirar.
- cheiro gostoso.
- tem ruim também, de pum.
- os olhos, pra ver as coisas.
- o ouvido pra escutar o barulho.
- põe brinco se é menina.
- a mão é pra pegar tudo, os brinquedos.
- a tia põe a mão "na nossa costa", pra gente dormir.

Confeccionamos um cartaz com materiais de texturas diferentes e, com os olhos vendados, as crianças tocavam e diziam o que sentiam através do tato. Tiveram dificuldades para se expressar com palavras quando tocavam algo áspero, liso ou macio, pois estas palavras não eram conhecidas por elas, porém os materiais duros ou moles falavam com facilidade. Realizamos essa atividade mais algumas vezes, para que aos poucos as crianças introduzissem essas palavras no seu vocabulário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que nosso objetivo foi alcançado, pois a atividade de estourar pipoca nos possibilitou testar as hipóteses dos alunos e foi uma experiência rica de detalhes.

A conversa no dia seguinte rendeu uma discussão muito interessante, surgiram até novas descobertas sobre a utilidade dos órgãos dos sentidos.